

Recolha selectiva da Valnor cresceu 26,3% entre 2006 e 2008 VILA DE REI, MARVÃO E PORTALEGRE NA LIDERANÇA DA RECICLAGEM POR HABITANTE

Análise de: José António Correia Pais
Sociólogo

Entre 2006 e 2008, os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) - papel e cartão, embalagens e metais e vidro - recolhidos, selectivamente, pela Valnor, registaram um crescimento global de 26,3%. A média da recolha selectiva *per capita* no conjunto dos concelhos integrados no sistema, passou de 35,75 (em 2006) para 46,11 kg/habitante (em 2008). Quanto aos concelhos, Vila de Rei, Marvão e Portalegre ocupavam as primeiras posições no ranking, enquanto Sardoal e Fronteira mantinham os lugares alcançados em 2007 (18º e 19º, respectivamente).

Dados globais

Apesar das estimativas populacionais do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes ao triénio 2005-2007, apontarem para que o número de residentes na área abrangida pela Valnor tenha diminuído em todos os municípios, registando, em conjunto, uma perda de 2,1% da população, os valores respeitantes à recolha de embalagens e metais entre 2006 e 2008, traduziram-se num aumento de 42,1%, enquanto a de papel e cartão atingiu uma variação de 18,1% e a do vidro se cifrou em 15,8%. Quanto à média global *per capita* (ver Quadro anexo), o valor passou de 35,75 (em 2006) para 41,42 kg/habitante (em 2007), atingindo os 46,11 quilogramas por pessoa em 2008.

Se individualizarmos a análise dos dados por cada tipologia de resíduos recolhidos, verificamos que os números alcançados ainda se caracterizam por uma razoável fragilidade, com valores pouco consentâneos com os desígnios que corporizam as preocupações ambientais.

No tocante a embalagens e metais, a média anual da recolha *per capita* foi de 4,64 kg (em 2006); 5,21 kg (em 2007) e 6,73 kg (em 2008). Dada a quantidade de produtos disponíveis no mercado, acondicionados em embalagens ou recipientes de plástico, os números alcançados estão distanciados dos valores que norteiam os objectivos da recolha selectiva. Relativamente à recolha de papel e cartão, os números atingidos possuem outro significado: em 2006 a média da recolha *per capita* situou-se em 19,55 kg; em 2007 chegou a 23,30 kg e em 2008 cifrou-se em 25,71 kg. No que concerne à quantidade de vidro recolhido, é-nos dado constatar que a média *per capita* pouco tem crescido: passou de 11,56 (em 2006) para 12,90 (em 2007), cifrando-se em 13,67 kg/habitante em 2008.

Em 2006, eram doze os municípios em que o valor global referente à recolha selectiva *per capita* era superior à média registada pela Valnor, número que



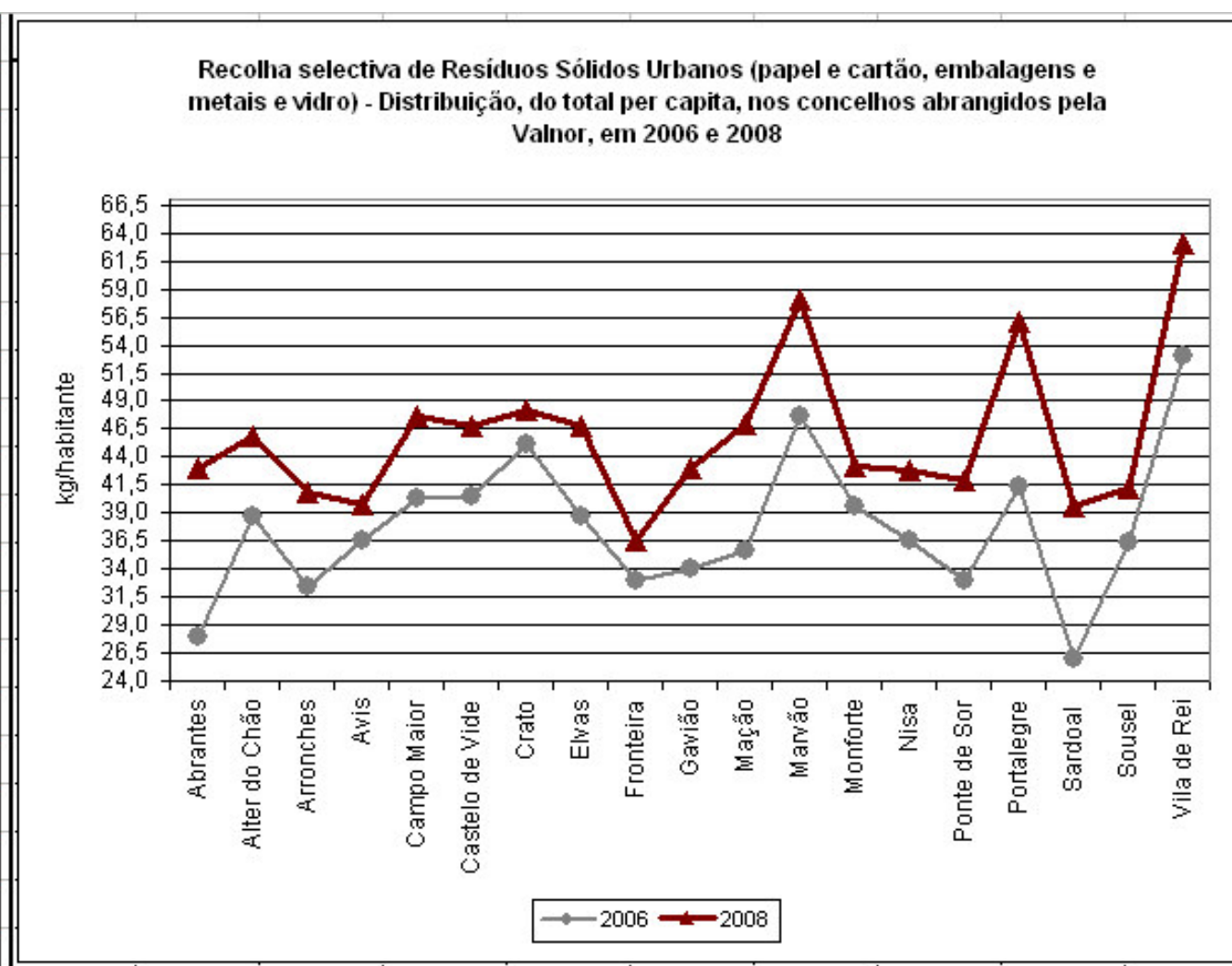
passou a ser de sete em 2007 e de oito em 2008, o que significa que nem todos os municípios têm contribuído, de forma proporcional, para o crescimento registado.

Uma outra leitura dos dados, revela que a quantidade de RSU recolhida em 2008 se aproximou das oito mil toneladas, com destaque para os cerca de quatro milhões e meio de quilogramas de papel e cartão recolhidos, quase mil toneladas mais do que em 2006.

Tem alguma pertinência sublinhar que para obtenção dos valores *per capita*, recorremos, em qualquer das situações, às estimativas divulgadas pelo INE e reportadas ao final de cada ano anterior, uma vez que consideramos ser esse o procedimento mais ajustado. Ou seja, os rácios obtidos em 2006, 2007 e 2008 têm por base, e pela mesma ordem, as estimativas da população residente no final de 2005, 2006 e 2007.

Com esta observação pretende-se, de alguma forma, clarificar a divergência existente entre os valores da recolha *per capita* apresentados nesta análise e os rácios constantes no sítio da Valnor (na *Internet*), os quais, em 2008, foram calculados tendo como base a estimativa da população residente em cada área concelhia no final de 2006, decisão que, em virtude de o número de habitantes ter diminuído em todos os municípios abrangidos, contribui para que o valor da recolha selectiva por pessoa seja inferior ao obtido mediante a utilização da estimativa populacional de 2007.

Concelhos	2006	2008
Abrantes	28,0	43,0
Alter do Chão	38,7	45,9
Arronches	32,5	40,8
Avis	36,5	39,8
Campo Maior	40,3	47,7
Castelo de Vide	40,4	46,8
Crato	45,1	48,1
Elvas	38,7	46,7
Fronteira	33,0	36,6
Gavião	34,0	43,0
Mação	35,7	47,0
Marvão	47,7	58,0
Monforte	39,6	43,1
Nisa	36,6	42,8
Ponte de Sor	33,0	42,0
Portalegre	41,3	56,0
Sardoal	26,0	39,5
Sousel	36,3	41,2
Vila de Rei	53,1	63,1



Dados concelhios

Considerados os dados das estimativas populacionais em 2005, 2006 e 2007, bem como o valor global da recolha selectiva, procedemos à elaboração de um *ranking* anual, por ordem descendente, de molde a obter uma leitura da forma como se processou a evolução concelhia ao longo do triénio.

Apesar de ter passado de 70,78 (em 2007) para 63,12 kg/habitante (em 2008), e de ter sido a única área concelhia a registar uma redução da recolha selectiva *per capita* (traduzida numa variação de -11,6%), Vila de Rei ocupava a primeira posição no *ranking*, lugar que já mantinha em 2006, então com um total de 53,11 quilogramas por pessoa.

Em 2008, os municípios de Marvão (58,03 kg/habitante) e Portalegre (55,98 kg/habitante) ocupavam as 2ª e 3ª posições no *ranking*, facto que, em face da diminuição registada por Vila de Rei, ganha uma importância acrescida, na medida em que aproximou os três concelhos no que respeita ao valor global recolhido por pessoa. Por seu turno, Sardoal e Fronteira registaram uma recolha *per capita* que lhes conferiu, pelo segundo ano consecutivo (2007 e 2008), as duas últimas posições no *ranking* (18ª e 19ª, respectivamente), sendo, acompanhados por Avis, as únicas áreas concelhias onde, em 2008, a recolha selectiva ainda não tinha atingido os 40 kg/habitante.

A análise por tipo de material recolhido, diz-nos que Vila de Rei conseguiu a *performance* de ter sido, ao longo do triénio, a área concelhia onde o total *per capita* referente a embalagens e metais atingiu o valor mais elevado e sempre em crescendo: 6,44 (em 2006); 10,23 (em 2007) e 13,11 kg/habitante (em 2008). Mação (2006), Monforte (2007) e Arronches (2008) registaram o valor mais baixo: 2,40; 3,05 e 4,37 kg/habitante, respectivamente.

Quanto ao papel e cartão, Marvão alcançou, em 2006, o valor *per capita* mais elevado (25,31 kg/habitante), mas em 2007 e 2008 esse privilégio coube ao município de Portalegre (com 33,79 e 36,60 kg/habitante), enquanto o

Sardoal registou o valor mais baixo ao longo do triénio (11,92 kg/habitante em 2005; 18,38 em 2006 e 19,56 em 2007). No que concerne ao vidro, Vila de Rei obteve a recolha *per capita* mais elevada em 2006 (21,45 kg) e 2007 (27,53 kg), mas em 2008 foi o concelho de Marvão que se destacou, com uma recolha de 22,76 kg/habitante. Abrantes em 2006 (8,97 kg) e Fronteira em 2007 e 2008 (9,61 e 9,77 kg) foram as áreas concelhias que obtiveram o rácio mais baixo.

A leitura do Gráfico (em anexo), permite-nos observar que em 2006 eram seis os concelhos que registavam uma recolha selectiva (total) superior a 40,0 kg/habitante, valor que em 2008 somente não tinha sido atingido pelos municípios de Fronteira, Sardoal e Avis.

Entre 2006 e 2008, a taxa de crescimento a nível concelhio apresentou valores situados entre 2,9% (Crato) e 50,8% (Abrantes). As oscilações foram uma constante ao longo do triénio: 48,3% foi a variação registada pelo Sardoal entre 2006 e 2008; mas se entre 2006 e 2007 atingiu um crescimento de 31,1%, entre 2007 e 2008 registou uma variação de 13,1%, valores que, mesmo assim, não lhe permitiram deixar a penúltima posição no *ranking* da recolha total *per capita*. Apesar de ter obtido uma variação de 25,1%, Ponte de Sor não conseguiu posicionar-se entre os dez primeiros (15ª em 2006; 11ª em 2007 e 14ª em 2008). Por seu turno, entre 2007 e 2008, Castelo de Vide e Monforte conseguiram aumentar a recolha selectiva em 22,5% e 22%, respectivamente, depois de entre 2006 e 2007 terem registado, pela mesma ordem, variações negativas de 5,8% e 13%.

Os valores - quer para cada tipo de resíduo, quer para o total - são indicativos da forma como em cada um dos municípios se tem contribuído para o fomento da recolha selectiva. A diversidade dos dados deixa depreender que, apesar de disporem de características idênticas, há municípios que têm trabalhado a velocidades diferentes.



Recolha selectiva de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) nos municípios abrangidos pelo VALNOR, em 2006, 2007 e 2008, variação (%), respectivamente, <i>per capita</i> e lugar no <i>ranking</i>																			
Concelhos	População residente em 31.12.2007 (milhares de hab.)	EMBALAGENS E METAIS			PAPEL E CARTÃO			VIDRO			Total				Ranking				
		2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008			
		Peso (Kg)			Peso (Kg)			Peso (Kg)			Peso (Kg)	M. Hab. Kg/Hab.	Peso (Kg)	M. Hab. Kg/Hab.	Peso (Kg)	M. Hab. Kg/Hab.	2006	2007	2008
Abrantes	40.349	143.140	245.115	338.929	638.795	768.857	909.043	368.260	438.199	487.043	1.193.183	28,0	1.483.171	36,1	1.735.015	43,0	18ª	14ª	12ª
Alter do Chão	3.499	22.338	18.823	21.804	70.229	67.705	74.426	47.126	50.338	64.528	139.893	38,7	136.888	38,5	160.758	45,9	8ª	9ª	9ª
Arronches	3.231	13.885	12.101	14.119	55.854	61.302	73.171	36.176	42.282	44.462	105.698	32,5	115.888	35,8	131.752	40,8	17ª	16ª	16ª
Avis	4.368	24.056	23.265	24.282	94.076	102.731	110.303	65.519	61.999	63.276	183.883	36,5	187.865	37,5	197.863	39,8	11ª	12ª	17ª
Campo Maior	6.291	42.774	39.407	53.428	207.294	213.009	232.991	87.194	102.320	109.293	337.172	40,3	354.736	42,5	395.712	47,7	6ª	6ª	5ª
Castelo de Vide	3.739	18.051	17.073	21.136	79.186	72.857	79.750	59.410	52.869	75.088	151.647	40,4	142.799	38,1	174.974	46,8	4ª	10ª	7ª
Crato	3.786	17.624	16.512	20.759	95.460	96.745	93.479	62.979	69.840	62.026	176.143	45,1	183.087	47,7	181.264	46,1	3ª	4ª	4ª
Elvas	22.279	118.183	105.835	133.318	498.906	579.769	606.709	258.833	300.040	299.737	875.722	38,7	985.644	43,9	1.038.764	46,7	7ª	5ª	8ª
Fronteira	3.230	18.465	15.635	19.127	61.174	65.712	67.385	31.091	31.571	31.546	110.730	33,0	112.918	34,4	118.058	36,6	13ª	13ª	10ª
Genilhe	4.142	14.670	20.341	23.398	77.462	80.498	91.962	55.019	50.923	52.913	147.371	34,0	151.662	35,7	176.261	43,0	16ª	15ª	11ª
Mação	7.253	18.183	26.793	45.412	154.268	167.300	173.490	97.941	113.497	121.661	270.422	36,7	309.590	41,7	340.763	47,0	14ª	7ª	6ª
Marvão	3.556	18.840	12.974	16.315	93.502	106.618	107.085	62.714	64.503	60.939	176.066	47,7	183.085	50,6	206.339	58,0	2ª	3ª	2ª
Monforte	3.129	13.623	9.736	14.253	62.622	62.618	68.362	31.411	38.171	32.179	127.066	39,8	110.515	34,6	134.764	43,1	12ª	17ª	10ª
Nisa	7.710	44.520	40.585	47.007	128.063	150.361	154.575	117.797	122.186	128.181	290.360	38,8	313.132	39,9	329.763	42,8	9ª	8ª	13ª
Ponte de Sor	17.203	93.812	82.333	108.817	299.607	344.598	397.496	183.766	220.306	215.965	577.167	33,0	657.235	37,9	722.300	42,0	15ª	11ª	14ª
Portalegre	24.026	133.562	135.143	148.963	599.250	622.700	679.431	279.676	304.490	318.726	1.012.720	41,3	1.262.243	51,6	1.345.123	56,0	5ª	2ª	3ª
Sardoal	3.858	14.001	16.629	26.786	47.064	71.609	75.448	41.661	44.463	48.169	102.766	26,0	134.701	34,6	152.403	39,5	19ª	18ª	18ª
Sousel	5.370	26.816	26.294	29.247	105.499	112.982	125.324	67.414	62.110	66.737	199.729	36,3	201.366	36,9	221.338	41,2	10ª	13ª	15ª
Vila de Rei	3.131	20.604	32.321	41.056	80.736	104.343	95.706	68.671	67.008	60.665	170.011	53,1	223.672	70,6	197.627	63,1	1ª	1ª	1ª
Total (Valnor)	172.732	817.617	910.805	1.162.154	3.448.137	4.071.312	4.440.116	2.038.592	2.254.025	2.361.558	6.304.346	36,7	7.236.142	41,4	7.963.830	46,1	-	-	-

Fonte: VALNOR (Associação Valnor, Lda); INE - Instituto Nacional de Estatística (Portugal) - Anuário Estatístico Regional e Estimativas (Internacionais)

Objectivos ambientais requerem novas práticas

Os resultados obtidos apontam para que o trabalho a desenvolver, englobe medidas que contribuam para redução da percentagem de habitantes que ainda não procedem à separação dos resíduos sólidos.

Se de facto se pretende atingir um determinado patamar no que concerne à recolha selectiva, há que analisar os números e questionar se, em função dos mesmos, devem ser alterados ou não os parâmetros em que se baseia a distribuição de ecopontos. Ao adoptar-se um determinado critério, que, em regra, aponta para a colocação de um ecoponto por cerca de duzentos habitantes, está-se a desprezar uma das componentes fundamentais em toda esta problemática: a zona abrangida não é homogénea em termos de densidade populacional. Ou seja, há aglomerados populacionais, com

dezenas de habitantes, a quem se "exige" que, caso queiram proceder à separação dos materiais que são objecto de recolha selectiva, tenham que percorrer uma razoável distância para chegarem ao local onde se encontra colocado o ecoponto mais próximo.

A dispersão populacional não deve constituir um factor de marginalização. O investimento na elaboração, impressão e distribuição de alguns milhares de folhetos ou desdobráveis, não tem sido condição suficiente para que tal processo se assumisse como forte elemento de sensibilização. Para se conseguir que determinados segmentos da população adquiram e interiorizem novos hábitos comportamentais, é preciso que as medidas sejam repensadas e implementadas no sentido da inclusão e não da exclusão.